

UTILIZAÇÃO DO FENO DE DESMÓDIO (*Desmodium ovalifolium*) NA ALIMENTAÇÃO DE OVELHAS DESLANADAS EM PORTO VELHO – RO

***João Avelar Magalhães¹, Cláudio Ramalho Townsend², Newton de Lucena Costa³, Ricardo Gomes de Araújo Pereira²**

¹Med. Vet. M. Sc. **Embrapa Meio-Norte**. Av. S. Sebastião, 2055. Parnaíba - PI. CEP 64202-020

²Zootecnista M. Sc. **Embrapa Rondônia**. Caixa Postal 406, Porto Velho – RO. CEP 78900-970

³Eng. Agr. M. Sc. **Embrapa Amapá**. Caixa Postal 10. Macapá – AP. CEP 68902-280

A atividade pecuária em Rondônia, é realizada, em quase sua totalidade, sob regime de pastagem, contando com períodos de abundância (estação chuvosa) e escassez (estação seca) de alimentos. Ademais o potencial nutritivo das pastagens, aumenta significativamente na estação chuvosa e diminui durante a estação seca, implicando num precário desempenho animal. Neste trabalho avaliou-se o efeito da suplementação do feno de desmódio (*Desmodium ovalifolium*) sobre ganho de peso de ovelhas deslanadas durante o período seco em Porto Velho – RO. O experimento foi conduzido no Campo Experimental da Embrapa Rondônia, localizado em Porto Velho. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado com quatro tratamentos (T1 = sem suplementação; T2 = 80g de feno de desmódio; T3 = 160g de feno de desmódio e T4 = 240 g de feno de desmódio), e cinco repetições, onde cada animal representou uma repetição. O experimento teve a duração de 35 dias, com sete dias de adaptação. Utilizaram-se ovelhas da raça Santa Inês, com idade variando entre 12 e 24 meses e peso vivo médio inicial de 27,34 kg. Os animais eram mantidos durante o dia em pastagens de *Brachiaria brizantha* e à noite recolhidos em baias coletivas onde receberam, de acordo com os tratamentos, o feno de desmódio. Todos tiveram acesso a água e sal mineral. O desmódio foi obtido de um banco de proteína implantado a 18 meses, que após os cortes foram submetido ao processo de fenação. O consumo voluntário foi estimado através da diferença entre o fornecido e o rejeitado. Análises químico bromatológicas foram realizadas no Laboratório de Plantas da Embrapa Rondônia. Os teores de proteína (10,8%), fósforo (0,77%) e cálcio (1,17%) foram semelhantes ao relatados na literatura. O consumo médio do feno por animal/dia para o T2, T3 e T4 foram, 44,11g; 98,97g e 135,88g, respectivamente, representando 55; 61; 56% do fornecido. Durante o período experimental, os animais do T2 (1.460 g/animal/período), T3 (1.720 g/animal/período) e T4 (2.400 g/animal/período) apresentaram ganho de peso significativamente superiores aos do T1 (112 g/animal/período). Quanto ao ganho de peso por animal, os ovinos do T2 (49,33 g/animal/dia), T3 (41,71 g/animal/dia) e T4 (68,56 g/animal/dia) também foram significativamente superiores aos observados no T1 (3,23 g/animal/dia). Diante dos resultados obtidos neste experimento podemos concluir que: 1 – Os resultados demonstraram a viabilidade técnica da utilização do feno de *Desmodium ovalifolium* durante o período seco, alimentação de ovinos em Rondônia, permitindo a obtenção de ganhos de peso superiores a 60 g/animal/dia; 2 – O consumo médio por animal de até 135,88 gramas por animal, implicando em 56% do fornecido.